

ELEMENTOS DE REALISMO EM OS MAGOS, DE LEV GROSSMAN

Giuliane Moreira Gonçalves (PIC/UEM), Fábio Lucas Pierini (Orientador), e-mail: flpierini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes/ Letras

Palavras-chave: literatura fantástica, herói, ritos de iniciação

Resumo:

Este trabalho analisa os elementos de real presentes no romance *Os magos*. Os estudos *O herói de mil faces*, *Morfologia do conto maravilhoso* e *Ritos de iniciação e sociedades secretas* foram utilizados como aporte teórico. Como resultado, constatou-se que a figura do herói e os ritos de iniciação são marcadores de realismo na narrativa, evidenciando sua verossimilhança e produzindo, assim, a sensação de seriedade e credibilidade da obra.

Introdução

A literatura fantástica, atualmente, tem ganhado espaço no cenário literário mundial. Romances envolvendo elementos sobrenaturais, como fantasmas, bruxas e seres mitológicos, encantamentos ou até mesmo o estranhamento ante a situações não corriqueiras da vida humana, envolvem cada vez mais leitores e os trazem para o universo fantástico. Com base nisto, esta pesquisa teve como objetivo analisar os elementos de realismo no texto literário de Lev Grossman, *Os magos* (2011), com base na figura do herói e sua relação com os ritos de iniciação.

Materiais e métodos

O objeto de estudo desta pesquisa foi o livro *Os magos*, de Lev Grossman, que conta a história de Quentin Coldwater, um adolescente de dezessete anos que é aprovado na Faculdade de Magia de Brakebills e passa, então, a viver todos os tipos de aventuras mágicas.

Como aporte teórico, foram utilizados os livros *O herói de mil faces* (CAMPBELL, 1997), *Morfologia do conto maravilhoso* (PROPP, 2001) e *Ritos de iniciação e sociedades secretas* (2004), de Mircea Eliade. O primeiro aborda a construção do herói nas mais diversas mitologias, bem como as características primordiais que constroem um herói, apresentando os diversos elementos que são comuns a heróis mitológicos. O segundo, por sua vez, trata das funções do conto maravilhoso e também das funções de

seus personagens, resultando na construção de um perfil de herói desse gênero. Eliade, por fim, aborda os diferentes ritos de iniciação ao redor do mundo, traçando temas comuns a todos eles.

Esta pesquisa utilizou-se de seu referencial teórico por meio de fichamentos e artigos, nos quais se apontaram os principais elementos propostos por cada teórico e suas relações com o objeto de estudo em questão.

Resultados e Discussão

Quanto à figura do herói, percebeu-se que tanto elementos do herói mitológico quanto do herói do conto maravilhoso estão presentes no herói de Grossman. Em alguns aspectos ele se assemelha ao herói do conto maravilhoso. Como afirma Campbell, este herói tem propósito microcômico, ou seja, ele busca realizar seus próprios desejos. Semelhantemente, muitas das funções descritas por Propp, como a função *Falta alguma coisa a um membro da família*, são aplicáveis a Quentin. Por outro lado, o herói de *Os magos* também se aproxima do herói mitológico em relação à jornada do herói, que envolve estágios como a purificação do eu e as descobertas sobre si.

Já considerando o tema de ritos de iniciação, proposto por Eliade, é interessante ressaltar a relação dos temas iniciáticos propostos pelo autor com *Os magos*. Os temas de ruptura com o mundo ou elementos da infância, a morte iniciática, a *Ida ao outro mundo*, entre outros, são exemplos da relação anteriormente proposta. Outro fator apontado pelo teórico que é muito presente no romance é a questão do segredo, da necessidade de que o rito – e, no caso do romance, a magia – sejam mantidos ocultos do conhecimento do povo comum.

Conclusões

Esta pesquisa possibilita afirmar que a jornada do herói e os ritos de iniciação caminham juntos na construção de narrativas de literatura fantástica, já que a própria jornada do herói pode ser vista como um rito de iniciação.

Tratando do herói, através da análise dos perfis apresentados – mitológico, do conto maravilhoso e da literatura fantástica –, é assertivo dizer que os traços semelhantes entre os diversos heróis apresentados demonstram a relação da literatura com a história de um povo. A evolução/transformação de um povo resulta na transformação do herói da literatura, já que este é um meio encontrado pelo autor de representar sua cultura.

Assim, através da pesquisa constatou-se que Grossman utiliza-se de elementos do real – como os ritos de passagem e os estágios da vida do ser humano – como maneira de inserir a magia em seu romance e levar o leitor a outro universo, o da ficção. Estes elementos de real trazem à narrativa um certo grau de credibilidade e seriedade necessários para que a leitura do romance seja possível para a comunidade adulta – seu público-alvo.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá e ao professor Dr. Fábio Lucas Pierini, por sua orientação e auxílio em todos os momentos.

Referências

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. São Paulo (SP), Cultrix/Pensamento, 1997.

ELIADE, M. **Ritos de iniciação e sociedades secretas**. Tradução de Isabel Debot. Lisboa (Portugal), Ed ÉSQUILO edições e multimídia Ida, 2004.

GROSSMAN, L. **Os magos**. Tradução de Otávio Albuquerque. Barueri (SP), Manole Ltda, 2011.

PROPP, V. **Morfologia do conto maravilhoso**. Rio de Janeiro (RJ), Forense Universitária, 2001.